

APRESENTAÇÃO

Estamos no ano da XIII Conferência de Lambeth. Nossa Igreja no mundo inteiro aguarda com ansiedade a realização dessa Conferência que marcará o **jeito anglicano de ser** para o século XXI.

O CEA oferece às dioceses e seus centros de formação teológica um resumo das principais resoluções das duas últimas Conferências de Lambeth para que se entenda como a tradição viva se constrói em nossa Igreja. Este trabalho foi desenvolvido em uma jornada teológica realizada em Recife, junto aos postulantes e candidatos ao Sagrado Ministério.

Temas como Direitos Humanos, Ordenação de Mulheres, Guerra e Paz, Sexualidade, e tantos outros que dizem respeito ao nosso cotidiano, foram objeto de resoluções com afirmações pastorais de nossos bispos. É interessante observar a atualidade dos problemas e das resoluções de vinte e de dez anos atrás! E muitos desses temas serão abordados na próxima Conferência que tem como tema geral: **Chamados em nome do Deus Uno, Pai, Filho e Espírito Santo: à plena humanidade, a viver e proclamar as Boas Novas, a ser fiéis num mundo plural e a ser um.**

É importante destacar que não estão incluídas as resoluções que se referem a **aspectos organizacionais** da Comunhão Anglicana, o que chamaríamos de resoluções de **economia interna**. Estão publicadas neste número, as resoluções de **caráter pastoral**, dirigidas à Comunhão Anglicana e à comunidade internacional.

Esperamos que este material seja um “aperitivo” para todos nós que vivemos a expectativa de Lambeth 98.

Porto Alegre, 25 de março de 1998
Anunciação da Bem-Aventurada Virgem Maria

Rev. Francisco de Assis da Silva
Coordenador/CEA

RESUMO DA XI CONFERENCIA DE LAMBETH - 1978

Tema: “A Igreja de hoje no Mundo de hoje”

Participantes: 407 bispos diocesanos e 33 bispos assistentes

Presidente: Arcebispo Frederick Coogan

Secretário: Rev. John Howe (Secretor do ACC)

RESOLUÇÕES

DIREITOS HUMANOS

Deploramos e condenamos os males do racismo, do tribalismo, da exploração econômica, da injustiça social, tortura, prisão sem processo e a pena de morte, como contrários ao ensino de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Conclamamos os governos a defender a dignidade humana, os direitos humanos, incluindo o exercício da liberdade de expressão, movimento e culto, de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU. O direito à moradia, liberdade de trabalho, direito de comer, de ser educado; e dar precedência ao valor da pessoa humana diante de qualquer demarcação étnica ou social, sem discriminação de sexo, credo ou status.

.....

Damos graças a Deus por aqueles que individualmente ou coletivamente testemunham a sua fé e convicções, diante de perseguições, tortura e martírio.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E GRUPOS CULTURAIS MINORITÁRIOS

A Conferência crê que a Igreja deva estar pronta para resistir e se opor ao indiscriminado avanço do desenvolvimento econômico que trata os grupos culturalmente minoritários como descartáveis.

GUERRA E VIOLÊNCIA

Afirmando novamente o que estabeleceu Lambeth de 1930 (Resolução 25), 1948 e 1968 que “guerra é um método de resolução de disputas internacionais incompatível com o ensino e exemplo de Nosso Senhor Jesus Cristo”, a Conferência expressa sua profunda tristeza pelo sofrimento causado aos seres humanos em várias

BIBLIOGRAFIA

THE REPORT OF THE LAMBETH CONFERENCE 1978

Church Information Office Publishing London, 1978

The Secretary General of the Anglican Consultative Council

THE TRUTH SHALL MAKE YOU FREE

The Lambeth Conference 1988

*The Reports, Resolutions & Pastoral Letters from the Bishops
London, Church House Publishing, 1988*

Published for the Anglican Consultative Council

- b. Apoiar publicamente, através de declarações públicas e em diálogos privados, o engajamento de governos, corporações transnacionais, administração e trabalho, num exame do que suas decisões estão causando ao nosso povo, nossa terra, nosso ar e nossa água;
- c. Opor-se ao crescimento do comércio de armas;
- d. O exame crítico do exercício do poder, primeiro dentro das congregações e todos os outros grupos cristãos, e, também em instituições seculares as quais afetam a vida de todos.

Recomendar, em geral a participação de cada província nos programas de justiça, Paz e Integridade da Criação do CMI.

Encorajar pessoas em todos os lugares a mudar, pessoal e coletivamente, suas atitudes e estilo de vida, reconhecendo que a totalidade da vida requer uma correta relação com Deus, com o semelhante e com a Criação.

(Tradução livre feita pelo Rev. Francisco de Assis da Silva)

partes do mundo devido à violência e opressão. Declaramos firmemente que o uso de modernas tecnologias de guerra é o mais chamativo exemplo do pecado coletivo.

Jesus por sua morte e ressurreição, já conquistou a vitória sobre todo o mal. Ele tornou evidente que a autodoação em amor e a obediência ao caminho da cruz é o caminho para a reconciliação em todos os relacionamentos e conflitos. Portanto a violência é contraditória ao Evangelho.

Conclamamos todos os cristãos a:

- revisar com urgência suas próprias atitudes diante, e sua cumplicidade com diversas formas de violência.
- levar a sério os ensinamentos de Jesus sobre questões de violência em relacionamentos e o uso da força armada pelos que o seguem.
- engajar-se em ações não violentas por justiça e paz e apoiar os que se engajam nelas, mesmo reconhecendo que estas ações controversas podem ser pessoalmente custosas.
- comprometer-se a orar não somente por todas as vítimas da violência, especialmente por aqueles que sofrem por sua obediência ao caminho da Cruz, mas igualmente por aqueles que infligem violência a outros.
- protestar de todas as formas possíveis diante do crescimento da venda de armamentos de guerra pelos países produtores para os países em desenvolvimento e/ou dependentes, e apoiar cada esforço internacional de limitação de armas das nações do mundo.

ORAÇÃO

Uma vez que a oração, pessoal ou coletiva é central para a vida cristã e, portanto, essencial para a renovação da Igreja, a completude da missão cristã e a busca por justiça e paz, a Conferência dá graças por todos os que estão empenhados em fortalecer o companheirismo de oração pelo mundo, e se juntam a convocar a comunidade cristã como um todo a partilhar orações pessoais diárias e ofícios de oração em ocasiões especiais.

O ESPÍRITO SANTO E A IGREJA

A Conferência se alegra com a abundante evidência em diversas partes do mundo, onde há uma renovada consciência do poder e dons do Espírito Santo de Deus para purificar, sustentar, capacitar e construir o Corpo de Cristo.

A Conferência desafia toda a Comunhão Anglicana a uma nova abertura ao poder do Espírito Santo e oferece os seguintes princípios para a Igreja:

- partilhar completamente a vida sacramental das paróquias locais;
- leitura e meditação da Escritura, como parte da vida normal da paróquia, acompanhada por apropriado estudo acadêmico como background, uma vez que a Escritura é entendida no seu próprio contexto. Os que assim procedem devem assegurar-se de fazê-lo sob a orientação do Espírito Santo;
- procurar identificar-se com aqueles que sofrem e são pobres, envolvendo-se pessoalmente nos esforços de oferecer-lhes justiça, libertação e nova vida em Cristo;
- lembrar sempre que o poder do Espírito não é dado como fuga do sofrimento ou garantia de sucesso nessa vida. O caminho do Domingo de Ramos para Pentecostes deve passar pela Sexta-feira Santa e Páscoa. É na Cruz que a nova vida pelo Espírito Santo é encontrada; e, na sombra da Cruz é que os cristãos podem orar ‘Vem, Espírito Santo’.

MINISTÉRIO DE CURA DA IGREJA

A Conferência louva a Deus pela renovação do ministério de cura das Igrejas nos tempos atuais e reafirma:

- que a restauração do doente no nome do Senhor é tão parte da proclamação do Reino como a pregação das boas novas de Jesus Cristo.
- que negligenciar este aspecto do ministério é diminuir nossa parte na atividade redentora de Cristo
- que o ministério aos enfermos pode ser um elemento essencial em qualquer revisão da liturgia

RELAÇÕES HUMANAS E SEXUALIDADE

A Conferência alegremente afirma os ideais cristãos de fé e castidade tanto dentro como fora do casamento, e convida os cristãos de todo lugar a viver vidas em santidade, disciplina e serviço ao mundo, e recomenda à Igreja:

- a necessidade de um estudo teológico da sexualidade, na perspectiva de vincular o relacionamento sexual com a totalidade da vida humana, a qual deriva do próprio Deus, o qual é a origem da nossa masculinidade e feminilidade;
- a necessidade de programas diocesanos que:
 - a . promovam o estudo e o desenvolvimento do ideal cristão de matrimônio e vida familiar, e examinem os meios pelos quais aqueles não casados possam descobrir a completude que Deus deseja para todos os seus filhos;
 - b. possam prover ministérios de apoio compassivo para aqueles que sofreram ruptura de relações matrimoniais e familiares;
 - c. enfatizarem a sacramentalidade de toda a vida humana, os problemas morais

ÁFRICA DO SUL

Esta Conferência:

Reafirma sua crença de que o sistema o **apartheid** na África do Sul é mau e especialmente repugnante pela forma cruel que tal sistema tirânico e racista é mantido em nome da fé cristã.

Condena a detenção de crianças sem causa justificada.

Convoca as Igrejas a pressionar seus governos a:

- a. Exercer a máxima pressão sobre o regime da África do Sul com o objetivo de promover um genuíno processo de mudança, até o estabelecimento de estruturas politicamente democráticas em um Estado unido;
- b. Instituir formas de sanção calculada, para ter o máximo efeito e que leve ao fim da má dispensação e ao estabelecimento de uma justa paz entre os cidadãos;
- c. Dar apoio para **organizações anti-apartheid** dentro da África do Sul, com vistas a assistir os desempregados e os perseguidos;
- d. Dar apoio efetivo aos países vizinhos, com vistas a assegurar sua sobrevivência econômica e bem-estar, tão bem quanto sua proteção militar contra a intenção de agressões por parte da África do Sul;
- e. Pressionar pela libertação de Nelson Mandela e todos os outros prisioneiros políticos e detidos na África do Sul e pelo não banimento de organizações como o Congresso Nacional Africano e o congresso Pan-Africano, os quais representam a maioria dos cidadãos;

MEIO AMBIENTE, MILITARISMO, JUSTIÇA E PAZ

Esta Conferência:

Identifica quatro áreas inter-relacionadas, nas quais o uso incorreto de pessoas e recursos ameaçam o sistema vital do planeta:

- a. Injusta distribuição da riqueza do mundo;
- b. Injustiça social dentro das nações;
- c. Crescimento do militarismo;
- d. Irreversível destruição do meio ambiente.

E, portanto, convoca cada Província e diocese a planejar um programa de estudos, reflexão e ação nos quais os seguintes elementos sejam desenvolvidos:

- a. Como matéria de urgência, dar informação ao nosso povo do que está ocorrendo ao nosso meio ambiente, e encorajá-lo a ver a mordomia da Terra de Deus para o cuidado de nossos semelhantes como parte necessária do discipulado cristão e uma contribuição cristã para a cidadania;

- a. Correção de proporções de demandas;
- b. Redução do protecionismo;
- c. Estabilização de impostos de comercialização;
- d. Crescimento de transferência de recurso;

Oferecendo alívio aos débitos contraídos junto à bancos comerciais de modo que evitem a manipulação internacional das economias devedoras através de:

- a. Empréstimos diretos aos países em desenvolvimento com juros reduzidos e subsidiados;
- b. Melhorar a renegociação de débitos existentes;
- c. Acordos para a conversão de débitos;
- d. Estabelecimento de um organismo multilateral para coordenar a readequação das dívidas.

Oferecendo melhoras em relação aos débitos contraídos no banco mundial e ao FMI através de:

- a. Renegociação de débitos existentes;
- b. Empréstimos condicionados a objetivos de desenvolvimento;

AMÉRICA LATINA

Afirmamos que a auto-determinação é um direito humano fundamental baseado na liberdade que Deus nos deu, e do que cada pessoa, nação e região é investida.

Recomendar e apoiar a Igreja na América Latina na sua busca de meios para apoiar seus povos na elevação da qualidade de vida e motivar seus governos a providenciar mais liberdade e justiça para seus povos.

Exorta aqueles governos cujas políticas militaristas inibem a auto determinação, reftreando a injusta manipulação política dos países e a interferência militar em suas vidas.

Exige o levantamento das sanções impostas sobre a Nicarágua, Panamá e Cuba pelos Estados Unidos da América.

Exige que os países industriais do mundo cessem todo apoio militar a combatentes nos países da América Latina e apoiem esses países economicamente em assistência humanitária para por um fim aos sofrimentos do povo.

Clama pelo esforço de paz nos países centro-americanos e pelo apoio dado por outras nações latino-americanas.

inerentes ao aborto clínico e as possíveis implicações da engenharia genética;

- enquanto reafirma a heterossexualidade como norma escriturística, reconhece a necessidade de profundo e desapassionado estudo da questão da homossexualidade, o qual tome seriamente tanto a Escritura como os resultados da pesquisa médica e científica. A Igreja, reconhecendo a necessidade de preocupação pastoral para com aqueles que são homossexuais, encoraja o diálogo com eles.

COMPANHEIROS EM MISSÃO

Encorajamos a Igreja a experimentar o princípio de companheirismo em missão em vários níveis de sua vida: entre Províncias, dioceses, grupos de paróquias ou entre setores de ministérios.

Acentuamos a fragilidade da dimensão ecumênica em algumas consultas passadas e urge que se corrija isso no futuro. Que em nenhum lugar anglicanos tentem refletir missão efetivamente sem consulta e planificação com outros companheiros cristãos. As Igrejas não se sintam contentadas em convidar companheiros somente daquelas áreas com as quais partilham afinidades culturais e raciais. As contribuições de outras culturas e as várias compreensões da missão são vitais para crescer numa verdadeira e balanceada **teologia da missão**, e que se assegure a possibilidade de uma criativa troca de recursos pessoais e materiais.

Cremos que o Companheiros em Missão pode nos ajudar a captar a visão de um mundo interdependente bem como de uma Igreja interdependente.

NOVAS DIOCESES

A Conferência exorta que, quando uma nova diocese é criada:

- adequado suporte financeiro deve ser subscrito pelas Igrejas-membro envolvidas, e/ou por companheiros em Missão da nova diocese, para assegurá-la contra futuras e imprevisíveis dificuldades financeiras;
- adequada provisão deve ser feita para o sustento do bispo, preferencialmente através da criação de um fundo de manutenção episcopal;
- quando, por causa de imprevisíveis circunstâncias, uma nova diocese se defronta com problemas financeiros e déficits, deverá ser apoiada financeiramente pela Igreja membro envolvida e/ou pelos Companheiros em Missão da nova diocese.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO BISPO

A Conferência afirma que um bispo é chamado a ser um com os apóstolos na proclamação da ressurreição de Cristo e interpretação do Evangelho, e testemunhar a soberania de Cristo como Senhor dos senhores e Rei dos reis. Com o propósito de realizar isto efetivamente, ele deve dar maior atenção ao seu público ministério. Refletindo o ministério dos profetas, ele terá responsabilidade com o bem estar de toda a comunidade (especialmente aqueles que estão em situação de desvantagem), não primariamente para a vantagem ou proteção da comunidade da Igreja.

O bispo deve estar pronto a se fazer presente em situações seculares, ter tempo para o estudo necessário, buscar assessores habilitados e tomar posições publicamente, se necessário sobre questões que demandam justiça, misericórdia e verdade.

MULHER NO DIACONATO

A Conferência recomenda àquelas Igrejas-membro que no presente não ordenam mulheres como diáconas a considerar a necessidade de mudanças legais e litúrgicas para capacitá-las a fazê-lo.

MULHER NO PRESBITERADO

A Conferência reconhece que desde a última Conferência de Lambeth (1968), a diocese de Hong Kong, a Igreja Anglicana do Canadá, a Igreja Episcopal dos Estados Unidos da América e a Igreja da Província da Nova Zelândia admitiram mulheres ao presbiterado, e que oito (08) Províncias têm agora tanto concordado como aprovado em princípio que não há objeção fundamental ou teológica para a ordenação de mulheres ao tríplice ministério histórico da Igreja.

A Conferência tem conhecimento que tanto o debate sobre ordenações de mulheres como as ordenações em si mesmas têm, em algumas Igrejas, causado desconforto e dor de ambos os lados. É responsabilidade pastoral primeira de todos, especialmente dos bispos, sanar isto e manter e fortalecer a fraternidade.

A Conferência igualmente reconhece:

- a. a autonomia de cada uma das suas Igrejas-membro, tendo consciência do direito legal de cada uma tomar suas próprias decisões sobre a conveniência de admitir mulheres às Sagradas Ordens;
- b. que cada ação provincial nesta matéria tem conseqüências de grande significação para a Comunhão como um todo;

- a. Tortura usada como cruel tratamento de prisioneiros, incêndios de moradias de populações, confisco de alimentos por governos (enviados por agências internacionais para povos em áreas de conflito).
- b. Todos os governos que praticam a pena de morte e buscam a aplicação de sentenças alternativas.
- c. A prisão de pessoas por razão de consciência, desafiando os governos a buscar um tratamento de acordo com princípios aceitos internacionalmente.
- d. Qualquer desrespeito ao princípio de que qualquer pessoa é inocente até prova de culpa, através de junto e imparcial processo.

CASAMENTO E FAMÍLIA

Esta Conferência:

Reafirma o estatuído da Conferência de Lambeth de 1978, coordenando as Igrejas da Comunhão Anglicana a ministrar uma preparação para casais, sustentá-los através de suas vidas em comum na vida comunitária da Igreja e, diante do surgimento de tensões, encorajá-los e apoiá-los com os recursos disponíveis da Igreja como uma família ampliada.

Reconhece que o mesmo nível de pressões não menos afetam os matrimônios e as famílias do clero e recomenda que cada diocese identifique meios de providenciar conselho e apoio a família de clérigos.

Notando o fosso entre o tradicional ensino cristão sobre sexo pré-marital e o estilo de vida adotado por muitas pessoas hoje, tanto dentro como fora da Igreja:

- a. Conclama as Províncias e dioceses a adotar uma cuidadosa e pastoral atitude em relação a estas pessoas;
- b. Reafirmar o ensino bíblico tradicional que o intercurso sexual é um ato de total comprometimento que se vincula com um permanente relacionamento conjugal;
- c. Em resposta à Conferência Internacional de Juventude Anglicana em Belfast, exorta Províncias e dioceses a planejar com os jovens programas que abordem questões como o sexo pré-marital à luz dos valores tradicionais cristãos.

POBREZA E DÍVIDA

Convoca os governos nacionais, as corporações transnacionais, o FMI e o Banco Mundial, juntos, a reexaminar os princípios do comércio internacional, da transferência tecnológica e de recursos, e todas as políticas de investimento destinadas ao crescimento econômico das nações em desenvolvimento.

Solicita estas instituições, estes e outros meios criativos para envolver a economia global através de:

ABUSO SEXUAL

Esta Conferência:

- Expressa profunda preocupação sobre a frequência da violência doméstica e abuso sexual de crianças;
- Indaga os líderes cristãos a serem explícitos sobre o pecado da violência e do abuso sexual tanto em crianças como em adultos, e concebam meios de providenciar apoio para as vítimas e perpetradores de tal exploração para capacitá-los a quebrar o ciclo do abuso;
- Reafirma o ensino bíblico tradicional sobre o valor da pessoa humana, que, feita à imagem de Deus, não deve ser explorada nem abusada.

AIDS

Esta Conferência:

- Conclama os bispos a aceitar sua responsabilidade em testemunhar a compaixão e cuidado de Cristo, em resposta a esse problema, dando apoio a promoção e cooperação com programas educativos tanto da Igreja quanto do Estado, preocupados com a causa e a prevenção da doença, em uma amável e não julgadora mentalidade em relação àqueles que sofrem.
- Desenvolvimento de estratégias diocesanas
 - a. Treinar e apoiar assistentes pastorais;
 - b. Dar apoio pessoal direto aos portadores do vírus;
 - c. Identificar e tentar resolver os problemas sociais advindo do crescimento da doença;
 - d. Reafirmar o ensino bíblico tradicional de que o intercurso sexual é um ato de total envolvimento daqueles que pertencem propriamente a um relacionamento conjugal.

DIREITOS HUMANOS

Esta Conferência:

- Reforça a Declaração Universal de Direitos Humanos da ONU e desafia as Províncias da Comunhão Anglicana a apoiar todos aqueles que estão trabalhando por sua implementação.
- Recomenda a todas as Igrejas a prática salutar de observar uma semana internacional próxima ao dia das Nações Unidas, 24 de outubro, como meio de esclarecer a interdependência humana e a necessidade de eliminar a exploração.
- Exorta a Igreja a denunciar:

Consistente com as questões anteriormente colocadas, esta Conferência:

- a. declara sua aceitação daquelas Igrejas-membro que agora ordenam mulheres e conclama que estas respeitem as convicções daquelas Províncias e dioceses que não o fazem;
- b. declarar sua aceitação daquelas Igrejas-membro que não ordenam mulheres e conclama que estas respeitem as convicções das Províncias e dioceses que o fazem;
- c. com respeitável atenção às mulheres que têm sido ordenadas na Comunhão Anglicana serem autorizadas a exercer seu ministério em Províncias que não ordenam mulheres, recomendamos que o façam mediante autorização sinodal dada para habilitá-las a exercê-lo nas seguintes condições:
 - onde necessidades pastorais o justifiquem;
 - onde tal ministério seja do agrado do bispo, clero e povo da área onde será exercido;

Reconhecemos que nossa aceitação dessa variedade de doutrina e prática na Comunhão Anglicana podem desapontar a Igreja Católica Romana, as Igrejas Velho-católicas e Ortodoxas, mas deixamos claro:

- que sustentar juntas diversidade e unidade de fé e culto é parte da herança anglicana;
- que aqueles que têm tomado parte em ordenações de mulheres ao presbiterado crêem que essas ordenações tem estado dentro do ministério histórico da Igreja, tal como a Comunhão Anglicana a recebeu;
- esperamos que o diálogo entre essas outras Igrejas e as Igrejas-membro da nossa Comunhão continuarão porque cremos que nós ainda temos de aprender juntos sobre a verdade de Deus e sua vontade, de forma que nos movamos para uma completa catolicidade e uma profunda comunhão no Espírito Santo.

MULHER NO EPISCOPADO

Enquanto reconhecendo que uma Igreja-membro da Comunhão possa intentar consagrar uma mulher ao episcopado, e aceitando que tal Igreja pode agir de acordo com sua própria Constituição, a Conferência recomenda que nenhuma decisão seja tomada sem consulta ao episcopado, através dos Primazes e que leve em consideração a respectiva diocese, no caso de o ofício de bispo vir a se tornar causa de desunião.

LITURGIA

A Conferência aceita com alegria e recomenda a adoção de uma estrutura comum da Eucaristia como um importante fator de unidade e ecumenicidade em nossa Comunhão.

LECIONÁRIO

A Conferência recomenda um Lecionário comum para a Eucaristia e ofícios diários como fator de unidade e ecumenicidade para a nossa Comunhão.

CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS (CMI)

A Conferência sugere enfaticamente, no trigésimo aniversário do CMI, que todas as Igrejas-membro reafirmem seu apoio e fortaleçam sua compreensão desse corpo, o qual não somente é a mais compreensiva expressão do movimento ecumênico, mas também o carro-chefe da cooperação ecumênica e de serviço no mundo inteiro.

DIÁLOGO TEOLÓGICO ANGLICANO-ORTODOXO

Solicita a todos os membros da Comunhão que considerem a possibilidade da omissão da cláusula *Filioque* do Credo Niceno, e que a Comissão Anglicana-Ortodoxa de Diálogo, através do Conselho Consultivo Anglicano possam assessorá-las teologicamente.

OUTRA CONFISSÕES: EVANGELHO E DIÁLOGO

Dentro da confiança da Igreja no Evangelho, reconhecemos e acolhemos a responsabilidade de trocarmos pensamentos e experiências com pessoas de outras fés. Ter sensibilidade à ação do Espírito Santo no meio deles parece uma positiva resposta aos seus significados mais intimamente vividos e compreendidos. Isto expressa uma qualidade de vida para nós a qual expressa a verdade e o amor de Deus, tal como conhecemos em Cristo, Senhor e Salvador.

(Tradução livre feita pelo Rev. Francisco de Assis da Silva)

LIBERDADE DE AÇÃO RELIGIOSA

Esta Conferência conclama todos os governantes a garantir liberdade religiosa, inclusive a liberdade de culto, do ensino e da evangelização, como um direito humano fundamental.

ISRAEL E PALESTINA

Esta Conferência, entristecida pelo presente sofrimento no Oriente Médio e Faixa de Gaza:

- Afirma a importância da Igreja em exercer seu papel profético, colocando-se ao lado dos oprimidos em sua luta por justiça, e através da promoção da justiça, paz e reconciliação para todos os povos da região.
 - Afirma a existência do Estado de Israel e seus direitos de reconhecimento de seus limites, bem como dos direitos humanos e cívicos para todos os que vivem dentro de seus limites.
 - Afirma o direito dos palestinos à auto determinação, incluindo a escolha de seus próprios representantes e o estabelecimento de seu próprio Estado.
-

GUERRA, VIOLÊNCIA E JUSTIÇA

Esta Conferência:

Reafirma o estabelecido na **Conferência de Lambeth** de 1930 que considera a guerra um método de resolução de disputas internacionais incompatível com o ensino e o exemplo de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Afirma igualmente que não há verdadeira paz sem justiça, e reforma e transformação de sistemas injustos é um elemento essencial de nossa esperança bíblica.

Apoia aqueles que escolheram o **caminho da não violência** como sendo o caminho de Nosso Senhor, incluindo direta ação não-violenta, desobediência civil e objeções de consciência

- Compreende aqueles que, após exaurir todos os outros caminhos, escolheram o caminho do confronto armado como único caminho de justiça, embora acentuando os perigos e injustiças possíveis em tais ações por si mesmas;
- Encoraja Províncias e dioceses buscarem junto a agências seculares e religiosas que trabalham por justiça e reconciliação, e fazer causa comum com as mesmas, para assegurar que a voz dos oprimidos seja ouvida e uma resposta seja dada, de forma que a violência seja detida.

- A leitura pública das Escrituras numa linguagem compreensiva para o povo e instrução de todo o povo de Deus na fé escriturística, por meio de sermões e catecismos;
- O uso dos dois sacramentos ordenados por Cristo, batismo com água em nome da Trindade, e Santa Comunhão com pão e vinho e explícita intenção de obedecer o mandamento de nosso Senhor;
- O uso das formas de ordenação episcopal para cada uma das três ordens com oração e imposição de mãos;
- A recitação pública e ensino dos Credos Apostólico e Niceno;
- O uso de outras expressões litúrgicas de unidade em fé e vida pelas quais todo o povo de Deus é nutrido e elevado, com contínua consciência das evoluções litúrgicas ecumênicas.

DIÁLOGO INTER-FÉS

Esta Conferência aplaude o diálogo com povos de outras fés como parte do discipulado e missão cristãos, com a compreensão que:

- diálogo se inicia quando pessoas encontram umas às outras;
- diálogo depende de mútua compreensão, respeito e confiança;
- diálogo torna possível partilhar no serviço da comunidade;
- diálogo se torna um meio de autêntico testemunho.

DIÁLOGO JUDEU/CRISTÃO/MUÇULMANO

Esta Conferência aplaude o documento “*Judeus, Cristãos e Muçulmanos*”.

CRISTO E CULTURA

Esta Conferência:

- Reconhece que cultura é o contexto no qual pessoas encontram sua identidade.
- Afirma que o amor de Deus se estende para pessoas de cada cultura e que o Evangelho julga cada cultura de acordo com seus exclusivos critérios de verdade, desafiando alguns aspectos da cultura enquanto endossa e transforma outras para o benefício da Igreja e da sociedade.
- É mister que a Igreja em cada lugar trabalhe para expressar o inalterado Evangelho de Cristo em palavras, ações, nomes, costumes, liturgias, os quais comunicam relevantemente em cada sociedade contemporânea.

RESUMO DA XII CONFERÊNCIA DE LAMBETH 1988

Tema: “A Verdade vos libertará”

Participantes: 518 bispos diocesanos e 61 bispos assistentes

Presidente: Arcebispo Robert Runcie

Secretário: Rev. Cônego Samuel Van Cullin

RESOLUÇÕES

DA CONSAGRAÇÃO DE MULHERES AO EPISCOPADO

Esta Conferência resolve:

1. Que cada Província respeite a decisão e atitudes de outras Províncias na sagração de mulheres ao episcopado, sem que tal respeito indique aceitação do princípio, mantendo o mais alto grau de comunhão com Províncias que diferem.
4. Que em qualquer Província onde a reconciliação sobre essas questões é necessária, qualquer bispo diocesano diante desse problema seja encorajado a buscar contínuo diálogo e apoio pastoral para aqueles clérigos e congregações cujas opiniões diferem daquelas do bispo, com vistas à manutenção da unidade na Diocese.

BATISMO, EUCARISTIA E MINISTÉRIO: DOCUMENTO DA COMISSÃO DE FÉ E ORDEM DO CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS

Esta Conferência:

Acolhe alegremente o texto “*Batismo, Eucaristia e Ministério*” (*BEM*) como contribuição de grande significado na busca da visível unidade da Igreja e observa que o clima ecumênico tem crescido através dele em muitos lugares.

Endossa as respostas Provinciais, no sentido de que os Anglicanos podem reconhecer em larga escala no texto *BEM* “*a fé a Igreja através dos séculos*”.

RELAÇÕES ANGLICANO-LUTERANAS

Reconhece, com base no alto grau de consenso construído em diálogos

regionais, nacionais e internacional entre anglicanos e luteranos e à luz da comunhão centrada em torno da Palavra e Sacramento que sido experimentado em cada tradição, a presença da Igreja de Jesus Cristo na Comunhão Luterana tanto quanto em nós mesmos.

Estimular este reconhecimento e, na mais recente convergência sobre o ministério apostólico consumada no Relatório de Niágara da Consulta Anglicano - Luterana sobre o Episcopado (1987), prontificamo-nos a caminhar na busca do mais completo possível reconhecimento eclesiástico e o alvo da completa comunhão.

RELAÇÕES ANGLICANO - ORTODOXOS ORIENTAIS

Afirma nossa fraternidade com essas Igrejas, e reconhece as severas dificuldades e desafios enfrentadas por elas através de guerra e perseguição, através do crescimento do secularismo e ateísmo militante, bem como reconhece o desafio representado pela convivência com o ISLÃ.

Valoriza grandemente a rica contribuição que essas Igrejas tem feito para a espiritualidade da Igreja como um todo através dos séculos.

Recomenda às Províncias da Comunhão Anglicana em que futuras revisões litúrgicas o Credo Niceno-Constantinopolitano seja impresso sem a cláusula do *Filioque*.

RELAÇÕES ANGLICANO-REFORMADAS

Esta Conferência impressionada pelo **insight** do Documento da Comissão de Conversação Anglicano-Reformada, intitulado *O Reino de Deus e nossa Unidade*, particularmente na perspectiva na qual a unidade e missão da Igreja e a questão da unidade da humanidade são colocadas dentro no contexto do Reino de Deus, recomenda este texto para um estudo amplo e acolhimento sinodal através da Comunhão Anglicana.

Nota, com satisfação, que o diálogo tem ajudado tanto anglicanos como reformados a redescobrir juntos uma reformada moldura do tríplice ministério; e, que Anglicanos são desafiados a considerar a expressão do ministério diaconal; e, os Reformados a expressão da dimensão pessoal do episcopado, num nível regional.

COMISSÃO INTERNACIONAL ANGLICANO-CATÓLICO-ROMANA (ARCIC)

Reconhece os acordos firmados do **ARCIC I** sobre “*Doutrina Eucarística, Ministério e Ordenação*”, e suas elucidações, como consoantes em substância com a fé dos anglicanos e acredita que esse acordo oferece um suficiente base para dar-se os

próximos passos na direção da reconciliação de nossas Igrejas firmadas em concordância de fé.

Acolhe a confiança de que, dentro de uma compreensão da Igreja como uma comunhão, **ARCIC II** deverá explorar mais profundamente as questões da reconciliação de ministérios, ordenação de mulheres, questões morais, questões de autoridade, incluindo a relação da Escritura com o desenvolvimento da Tradição da Igreja e o papel do laicato nas decisões dentro da Igreja.

Acolhe alegremente **Autoridade na Igreja (I e II)**, como uma firme base para a direção e agenda do contínuo diálogo sobre a Autoridade e deseja encorajar o ARCIC II a continuar a explorar com base na Escritura e na Tradição o conceito de um primado universal, em conjunção com a colegialidade, como instrumento de unidade; o caráter de tal primado na prática, e assinalar a experiência de outras Igrejas Cristãs no exercício do primado, colegialidade e conciliaridade.

CONCÍLIOS DE IGREJAS

Reconhece o Conselho Mundial de Igrejas como instrumento de Deus um conduzir até uma completa unidade e missão aquelas que confessam “o Senhor Jesus Cristo como Deus e Salvador de acordo com as Escrituras, e igualmente procura realizar juntas seu chamado comum para a glória do único Deus, Pai, Filho e Espírito Santo” e na expressão de sua responsabilidade com a justiça, paz e integridade da criação.

EDUCAÇÃO TEOLÓGICA

Esta Conferência nota com gratidão as numerosas experiências em partilhar educação com outras Igrejas as quais tem ocorrido em todo o mundo, e recomenda a extensão desse tipo de trabalho em torno do treinamento daqueles que estão para ser ordenados com vistas a perceber as necessidades de todo o povo de Deus para uma melhor compreensão de sua fé e desenvolver uma catequese e uma teologia ecumênica.

IDENTIDADE E AUTORIDADE NA COMUNHÃO ANGLICANA

Recomenda que o CCA continue a completar suas funções na sua constituição (consequência da Resolução 69 de Lambeth 68) e afirmada pelo processo de avaliação; em particular, que continue seu papel consultivo, assessor, de união e de comunicação dentro da Comunhão (portanto, em íntima conexão com o encontro de Primazes).

Solicita ao Arcebispo de Cantuária, com todos Primazes da Comunhão, nomear um Grupo Assessor de Livros de Oração da Comunhão Anglicana. Esse grupo deve ser encarregado da tarefa de oferecer encorajamento, suporte e assessoria às Igrejas da Comunhão em seu trabalho de revisão litúrgica ... assegurando o seguinte: